



Jornal Notícias

11-02-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110603

Temática: Justiça

Dimensão: 1255

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/14

Braga Luvas do caso TUB eram entregues à mesa de um restaurante

Página 14

Justiça



Gestor alemão detido pela PJ ao chegar a Portugal

Patrick Gotz, gestor alemão da MAN, foi um dos detidos pela PJ de Braga, na operação da semana passada. O responsável pela MAN Ibérica foi detido à chegada a Portugal. É suspeito de corrupção ativa em prejuízo do comércio internacional. Foi libertado mas ficou sujeito a proibições de contactos.



Caução de 100 mil euros para Vítor Sousa

A juíza de instrução criminal de Braga fixou para Vítor Sousa uma caução de 100 mil euros, uma verba inferior àquela que a investigação crê que o ex-administrador dos TUB recebeu em luvas. Já Cândida Serapicos ficou sujeita a uma caução de 27 mil euros, enquanto Luís Vale tem de pagar 23 mil.

Caso TUB Dono de estabelecimento testemunhou à PJ zangas de Vítor Sousa com representante da MAN por receber menos dinheiro

Luvas entregues em mão à mesa de restaurante

Joaquim Gomes, Luís Moreira e Nuno Miguel Maia
 justica@jn.pt

► As alegadas entregas de luvas ao ex-vice-presidente de Mesquita Machado na Câmara de Braga, Vítor Sousa, principal arguido no caso de corrupção dos Transportes Urbanos de Braga (TUB), aconteciam à mesa de um restaurante em Braga. O dono do "Trás D'Orelha" foi uma das testemunhas ouvidas pela Polícia Judiciária de Braga.

Segundo informações recolhidas pelo JN, Carlos Malheiro Sousa contou aos inspetores ter preparado no seu estabelecimento vários almoços em que participavam, entre outros, Abílio Meneses da Costa, dono da MAN Braga, e Vítor Sousa, na altura administrador dos TUB e vice da autarquia, Cândida Serapicos, vogal dos TUB, e Luís Paradinha, administrador da MAN Portugal.

Envelopes com notas

Em muitas dessas ocasiões, Carlos era quem servia à mesa e diz ter assistido a entregas de dinheiro vivo ao próprio Vítor Sousa. E garante também que ouviu várias vezes as conversas à mesa, percebendo, claramente, que os diálogos tinham a ver com o pagamento de contra-



Ex-vice-presidente de Mesquita Machado negou à juíza ter sido corrompido

PJ apura subornos mas os visados negam tudo

● Segundo dados reunidos pela investigação da Polícia Judiciária de Braga, as luvas (designadas numa contabilidade paralela como "comissões especiais") de Vítor Sousa, Cândida Serapicos e Luís Vale aumentaram entre 2003 e 2005. Em 2003 Vítor de Sousa receberia sete mil euros por cada autocarro comprado pelos TUB, passando, alegadamente, para oito mil euros em 2005. Já a vogal Cândida Serapicos e o engenheiro mecânico Luís Gomes do Vale em 2003 receberiam mil euros por viatura, terão passado a auferir 1250 euros em 2005. No total, é contabilizado que Vítor Sousa recebeu cerca de 180 mil euros, ao passo que Cândida Serapicos terá ficado com 27 mil euros. No entanto, nos interrogatórios judiciais, os arguidos negaram ter recebido quaisquer quantias a título de subornos.

partidas pela aquisição de autocarros MAN pelos TUB.

Ainda segundo soube o JN, o dono do restaurante testemunhou que viu várias vezes passagem de envelopes de Abílio Costa para Vítor Sousa e que Abílio chegou a mostrar-lhe o interior de tais envelopes, contendo bastantes notas.

Desgosto por pagar luvas

Também à PJ de Braga, Malheiro Sousa disse que em muitas reuniões o então vice-presidente de Mesquita Machado na Câmara de Braga se exaltou, o que entendeu como manifestação de desgosto pelo facto de, alegadamente, ter recebido menos dinheiro do que o que contava. O dono da MAN Braga ter-lhe-á respondido que não tinha mais dinheiro e também se queixou de que nada ganhava com as vendas dos autocarros aos TUB.

A presumível proximidade com o dono da MAN Braga permitiu ao dono do restaurante "Trás D'Orelha" ouvir várias alegadas confidências, que incluíam manifestações de desgosto por ter de pagar luvas a responsáveis da empresa municipal. No entanto, Carlos Sousa diz não se recordar de ter assistido à entrega de quaisquer envelopes à vogal Cândida Serapicos. ●

“Estou convencido da inocência de Vítor Sousa”

● **EX-PRESIDENTE** da Câmara de Braga, Mesquita Machado, afirmou ao JN estar “absolutamente convencido da inocência de Vítor Sousa e de Cândida Serapicos em todas estas situações relacionadas com os Transportes Urbanos de Braga”.

Sobre a notícia publicada ontem pelo JN sobre a alegada reunião havida entre si próprio e os contabi-

listas da empresa MAN, para alegadamente “pressioná-los” com o fim de obter os documentos que originaram a investigação, o ex-autarca de Braga respondeu apenas que “isso é completamente ridículo”. Mas não explicou mais, referindo não querer “alimentar mais telenovelas nem mais romances”.

Nas primeiras declarações, após

as detenções realizadas pela PJ de Braga e o DIAP do Ministério Público, Mesquita não quis alongar-se, reservando para “mais tarde eventualmente tomar posição”. “Eu também confio no poder judicial. Por isso entendo que não devo fazer mais comentários a um processo ainda a decorrer. Quem me conhece sabe muito bem que sempre



Mesquita confia nas autoridades

respeitei as autoridades judiciais e os órgãos de polícia criminal. A seu tempo tudo ficará devidamente esclarecido”, diz Mesquita.

O líder da concelhia do PS de Braga manifestou “disponibilidade total para colaborar com as autoridades, se assim for solicitado nesse sentido, mas até agora nunca aconteceu”. ●